

INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO-SENSU*
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

**A HISTÓRIA DA AGRONOMIA NO BRASIL: UMA BREVE
ANÁLISE**

IPAMERI/GO
JUNHO/2020
RICARDO CARVALHO DE MELO

INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

RICARDO CARVALHO DE MELO

HISTÓRIA DA AGRONOMIA NO BRASIL: UMA BREVE ANÁLISE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência no Ensino Superior.

Orientadora: Profa. Hilma Aparecida Brandão.

IPAMERI, GO
JUNHO/2020

A HISTÓRIA DA AGRONOMIA NO BRASIL: UMA BREVE ANÁLISE

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado/inadequado como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Docência no Ensino Superior e teve o parecer final como Aprovado/Reprovado, no dia _____, pelo Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* Docência no Ensino Superior, vinculado ao Instituto Federal Goiano (IFGoiano), Campus Avançado Ipameri, sob responsabilidade da Banca Examinadora:

Trabalho de Curso (TC) apresentado à banca examinadora em ____/____/____, constituída pelos professores(as):

Profa. Mestre Hilma Aparecida Brandão – Orientadora (IFGoiano)

Prof Dr Sebastião Nunes da Rosa Filho – Membro Interno (IFGoiano)

Prof. Mestre Waldivino Gomes Firmino – Membro Externo

**Ofereço este trabalho aos meus pais
Lucélia e Carlos Cesar, à minha irmã
Larissa, aos meus avós Hormisdas
(in memoriam), Vânia, Pedro e Maria,
a minha bisavó Jurita e a todos os
meus tios, primos e amigos!**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar oportunidade, força e saúde.

A minha mãe Lucélia, pelo suporte e inigualável amor necessário nessa longa jornada.

Ao meu pai Carlos Cesar, pelo apoio, amor, inenarrável amizade e companheirismo.

A minha irmã Larissa e meu cunhado Jan Carlos, pela amizade e companheirismo.

A todos da turma de Pós Graduação em Docência no Ensino Superior por todos os momentos juntos.

A professora Hilma Aparecida Brandão, pela atenção, oportunidade, ensinamentos e compreensão.

À Banca examinadora, pela atenciosidade ao aceitar o convite e por dispensarem tempo às correções e participação para melhoria deste trabalho.

A todos que de alguma maneira contribuíram para os meus êxitos.

OBRIGADO!

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota.”

Theodore Roosevelt

SUMÁRIO

RESUMO.....	9
ABSTRACT	10
INTRODUÇÃO	11
O SURGIMENTO DA AGRONOMIA NO BRASIL.....	12
O ENGENHEIRO AGRÔNOMO.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
LISTA DE ANEXOS	23
<i>Anexo 1</i>	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

RESUMO

MELO, Ricardo Carvalho de¹; BRANDÃO, Hilma Aparecida². **HISTÓRIA DA AGRONOMIA NO BRASIL: UMA BREVE ANÁLISE**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência no Ensino Superior. Ipameri, Goiás, Brasil, 2020, 32p

Ao cursar o Programa de Pós Graduação Docência em Ensino Superior, surgiu o interesse em relacionar a área agronômica com a educação. Logo por meio deste trabalho, apresento um breve histórico sobre a Agronomia no Brasil. Tendo em vista a importância da agronomia para a agropecuária nacional, o trabalho busca por meio de revisão bibliográfica mostrar o histórico dessa ciência no contexto agrícola brasileiro, destacando as mudanças sofridas pelo campo agrônomico desde o seu surgimento no Brasil até os dias atuais, além de destacar a importância dessa ciência para o desenvolvimento agrícola nacional.

PALAVRAS CHAVE: ensino superior, educação, agronomia, revisão bibliográfica, desenvolvimento agrícola.

¹ Discente do Programa de Pós-graduação Lato-sensu Docência no Ensino Superior, Instituto Federal Goiano Campus Avançado Ipameri.

² Historiadora, professora do Instituto Federal Goiano Campus Avançado Ipameri, orientadora deste trabalho de conclusão de curso (TCC).

ABSTRACT

MELO, Ricardo Carvalho de¹; BRANDÃO, Hilma Aparecida². **HISTORY OF AGRONOMY IN BRAZIL: A BRIEF ANALYSIS**. Course Conclusion Paper presented to the Federal Goiano Institute, Campus Advanced Ipameri, as a partial requirement to obtain the title of Specialist in Teaching in Higher Education. Ipameri, Goiás, Brazil, 2020, 32p

While attending the Postgraduate Teaching Program in Higher Education, interest arose in relating the agronomic area with education. Right through this work, I present a brief history on Agronomy in Brazil. Bearing in mind the importance of agronomy for national agriculture, the work seeks, through a bibliographic review, to show the history of this science in the Brazilian agricultural context, highlighting the changes undergone by the agronomic field since its emergence in Brazil to the present day, in addition to highlight the importance of this science for national agricultural development.

KEY WORDS: higher education, education, agronomy, bibliographic review, agricultural development.

¹ Student of the Lato-sensu Graduate Program Teaching in Higher Education, Instituto Federal Goiano Campus Advanced Ipameri.

² Historian, professor at the Federal Goiano Institute Advanced Campus Ipameri, supervisor of this course conclusion work (TCC).

INTRODUÇÃO

A história da Agronomia no Brasil surgiu no início do processo de colonização portuguesa, de modo paralelo a Agricultura. Devido a fatores históricos, deste período até os dias atuais, a ciência agrária é importante personagem na evolução da economia agrícola em nosso país.

No período Imperial, os produtores de álcool e açúcar da região nordeste entraram em decadência devido a vários fatores, entre eles, a concorrência holandesa, fim da escravidão e o desenvolvimento do setor cafeeiro na região sudeste. Logo, os produtores nordestinos buscaram uma solução para a crise agrícola. Em busca de mão-de-obra mais qualificada e conhecimentos, foi criado, em 1859, o Imperial Instituto Baiano de Agricultura. Em 1875, no município de São Bento das Lages, foi fundada a primeira escola de Agronomia no Brasil, que hoje integra a Universidade Federal da Bahia.

Na mesma época, o Rio Grande do Sul que também passava por uma crise econômica no meio rural visava melhorar a ciência econômica e agrária na região. Foi criada em 1883, em Pelotas, a Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Practica, a segunda escola do país, que hoje faz parte da Universidade Federal de Pelotas. (TOSCANO, 2003, p.1).

Tendo em vista a importância da agronomia para a agropecuária nacional, o trabalho visa apresentar um histórico dessa ciência no contexto agrícola brasileiro, destacando as mudanças sofridas pelo campo agrônomo desde o seu surgimento no Brasil até os dias atuais.

O objetivo deste trabalho é fazer um breve levantamento histórico da agronomia e todos os contextos que levaram ao seu surgimento no Brasil. Certamente esta profissão exerce grande importância atualmente, sendo do profissional engenheiro agrônomo a responsabilidade e o compromisso de produzir alimento e preservar nossas fontes de matéria prima. Para tal, buscou-se em primeiro momento descrever sobre o surgimento da Agronomia no Brasil. Em seguida, as mudanças históricas sofridas pela agronomia e pôr fim a importância dessa ciência para o desenvolvimento agrícola nacional.

Buscando relacionar o curso de Agronomia com a Educação, por meio deste trabalho, apresento um estudo histórico sobre a Agronomia no Brasil

desde seu surgimento até os dias atuais. Tendo em vista a minha graduação em Agronomia, ao cursar o Programa de Pós Graduação Docência em Ensino Superior, surgiu o interesse em relacionar a área agrônômica com a Educação.

Por meio de revisão bibliográfica o trabalho destaca a história da Agronomia brasileira que começou junto ao surgimento da Agricultura no nosso país. Ao lado dos grandes fazendeiros, desde o início da colonização, durante o estabelecimento da República e em dias atuais a ciência agrária se mostrou uma importante personagem na evolução da economia agrícola.

Os cursos de agronomia e diretamente os agrônomos formados nas instituições de ensino espalhadas por todo o Brasil, são responsáveis pelo desenvolvimento agrícola brasileiro. Por meio de pesquisas científicas e trabalhos de campo realizados em diversas áreas da agropecuária nacional conseguem dia após dia alcançar maiores produtividades, de modo economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto. Logo, a agronomia foi desde o seu surgimento e sempre será de fundamental importância para a agropecuária em geral e para a economia não só brasileira mais mundial.

Como a pesquisa será baseada em uma revisão bibliográfica, os autores escolhidos ALMEIDA(2004), ALVES(1974), CAPDEVILLE(1989), CAPDEVILLE(1991), CASTRO & SPAGNOLO(1982), CAVALLET(1999), FREITAG(1986), RODRIGUES(2001), ROSA & LEAL(2015), SILVA et al(2010), TOSCANO(2003) e suas obras tratam da Agronomia, desde o seu histórico no Brasil, a sua contribuição para a agricultura nacional e a relação dos cursos com a área da educação, bem como as mudanças ocorridas na ciência agrônômica dentro da instituição de ensino.

O SURGIMENTO DA AGRONOMIA NO BRASIL

Antes de falarmos algo sobre o surgimento da agronomia no Brasil, uma breve explicação nos permite entender a origem desta palavra e a importância da mesma junto à sociedade. Efetivamente a palavra agrônomo se estabelece primeiramente em relação à agronomia, segundo Almeida (2004,

p.01) o termo Agronomia vem “(do grego agrônomos, 1361) estudo científico dos problemas físicos, químicos e biológicos apresentados pela prática da agricultura”. “Na sua origem, a palavra *agrônomo* falava do magistrado encarregado da administração da periferia agrícola da cidade”. Já o termo agronomia só foi oficializado em 1848, quando na França é fundado o Instituto Nacional Agrônômico de Versailles, mas como apresentado o termo agrônomo já era utilizado nos finais da revolução francesa em meados de 1700. Silva comenta sobre a oficialização do termo agronomia:

Na França, a primeira escola foi a de Roville, fundada em 1822. Teve, porém, curta duração, encerrando suas atividades em 1842. Em 1829 foi fundada a Escola de Agricultura de Grignon, onde em 1819 já havia um Conselho de Agricultura. Em 1848, quando já existiam 70 fazendas escolas, a França organizou o seu ensino agrícola por meio do Decreto de 3 de outubro. Em 1875 procedeu-se uma reestruturação do ensino que abrangia três níveis. No primeiro nível, as Fazendas Escolas eram destinadas à instrução elementar prática; as Escolas Regionais de Agricultura, no segundo nível, davam instrução teórica e prática de acordo com a região; e, no terceiro nível, o Instituto Nacional Agrônômico era superior para o ensino científico da agricultura. (SILVA, et al, 2010, p.22).

As primeiras tentativas de se instalar o ensino superior agrícola no Brasil enfrentaram a indiferença das elites e o desinteresse da população. A agricultura nacional, baseada no latifúndio, na monocultura de exportação, no trabalho escravo, na abundância de terras novas e férteis e no descaso pelo manejo e conservação do solo, exigia muito pouca diversificação e quase nenhuma qualificação da força de trabalho. Segue-se daí que nenhum serviço a escola tinha a lhe prestar, no que se refere à formação de mão-de-obra. Quanto à reprodução das relações de dominação e da ideologia dominante, outras agências dela se encarregavam, satisfatoriamente (FREITAG, 1986, p.45 e 48).

Não havia, pois, razões para o governo criar escolas agrícolas, nem mesmo outra escola qualquer, no campo. A agricultura, praticada por escravos e ex-escravos, não era exercida "profissionalmente". O campesinato surgiu muito tarde, no Brasil. O trabalho assalariado na agricultura só começou a ser realmente praticado após a chegada dos imigrantes europeus, que vieram substituir o trabalho escravo. Os imigrantes, de sua parte, também não precisavam de mais educação do que a que já possuíam, para o desempenho

das atividades que lhes eram confiadas. A atividade agrícola era, deste modo, considerada um ofício para o qual não se precisava de treinamento algum. Qualquer um poderia exercê-lo; daí seu desprestígio. Esse ofício não envolvia perícia técnica que precisasse ser aprendida, e é justamente por isso que qualquer um poderia exercê-lo. Para que estudá-lo, então? (CAPDEVILLE,1991).

No Brasil a agronomia surge por uma ação do governo que estava sendo pressionado pela aristocracia agrária que o mantinha e que estava sofrendo grandes dificuldades na produção agrícola, pela falta de mão-de-obra. Percebe-se então que ela se insere no Brasil com uma filosofia capitalista de produção, que não atendia as demandas populacionais, somente a da aristocracia, surgindo assim uma série de contextos políticos para que o estudo agrônomo no Brasil fosse se moldando e mudando sua filosofia.

Então em 1875, foi criada a primeira escola de agronomia do Brasil, mais precisamente em São Bento das Lages, interior da Bahia. Hoje o curso está vinculado a Universidade Federal da Bahia, campus Cruz das Almas. Já a segunda escola foi fundada em Pelotas, interior do estado do Rio Grande do Sul em 1883, hoje fazendo parte da Universidade Federal de Pelotas. Vale ressaltar que ambas as escolas foram criadas durante o imperialismo pelos interesses dos aristocratas agrários. (TOSCANO, 2003, p.1).

Desde então foram criadas várias escolas espalhadas pelo Brasil para atender a demanda crescente pelos profissionais da época.

1.887: IAC – Instituto Agrônomo de Campinas;

1.894: Escola Politécnica, Agronomia, em SP, tendo diplomado um total de 23 desses profissionais até 1910, quando o curso foi desativado;

1.900: Escola Agrícola Prática São João da Montanha, em Piracicaba;

1.901: Escola Agrícola Prática Luiz de Queiroz; hoje ESALQ - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

1.908: ESAL – Escola Superior de Agricultura de Lavras.

1.915: Primeira mulher a se diplomar em Agronomia, na Escola de Pelotas, RS.

1.922: Escola de Agricultura e Veterinária de Viçosa.

1.940: Escola de Agricultura e Veterinária de MG transformou-se em Universidade Rural do Estado de MG, atualmente é a Universidade Federal de Viçosa (UFV);

1.960: início da fase de estabelecimento de vários Cursos de Pós-graduação em Agricultura.

1973 - Criação da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), durante o regime militar. Segundo Silva et al: "Em 7 de dezembro de 1972 foi sancionada à lei nº 5.881, que autorizava o poder Executivo instituir empresa pública, sob a denominação de Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) ..." (SILVA ET AL, 2010, p. 26).

De acordo com Capdeville em 1989 as iniciativas de se criarem os primeiros cursos agrícolas de nível superior no Brasil foram, por outro lado, atos isolados, esparsos e distanciados, uns dos outros, no tempo e no espaço. Além disto, o desempenho inicial dessas escolas e cursos, via de regra, foi muito ruim. A metade dos cursos acabou sendo extinta antes de 1910, e o número de profissionais por eles formados foi muito pequeno. A dispersão dessas iniciativas e seus pífios resultados repelem as análises e explicações abrangentes que atribuem a criação desses cursos a racionalidades amplas e compreensivas ou a decisões concertadas, capazes de dar conta do surgimento de todos eles.

Na realidade, parece ter havido certo espontaneísmo em suas origens: uns estimulados pelo "espírito esclarecido" de seus fatores; outros, pela sugestão de modelos estrangeiros; outros, até, pela tentativa de encontrar respostas para as necessidades sentidas pela agricultura de sua região. Reforça esta análise o fato de todos eles terem enfrentado sérios problemas para sobreviver, como falta de recursos, indiferença da população, baixo número de alunos e outros. Por isto, só três deles funcionavam em 1910: o de Pelotas-RS (1891), o de Piracicaba-SP (1901) e o de Lavras-MG (1908), e todos eles mourejavam em meio a muitas dificuldades e com pouquíssimos alunos (CAPDEVILLE, 1989).

A profissão de engenheiro agrônomo veio a ser reconhecida no dia 12 de outubro de 1933 quando foi promulgado o decreto 23.196/1933, dia esse que passou a ser comemorado como "Dia do Engenheiro Agrônomo".

Anteriormente em 1910 com a criação da primeira escola agrícola houve a regulamentação do curso, que visava formar apenas uma mão-de-obra para trabalhar com a agricultura.

O Decreto nº 23.196, de 12 de outubro, regulamentou a profissão do agrônomo ou engenheiro agrônomo obrigando-o a registrar o diploma no Ministério da Agricultura (BRASIL, 1933a). A data de 12 de outubro ficou consagrada como o dia do Engenheiro Agrônomo. Logo em seguida é baixado o Decreto nº 23.569, regulando o exercício das profissões dos Engenheiros, Arquitetos e Agrimensores (BRASIL, 1933b). Pelo mesmo decreto, os agrônomos ficaram subordinados a fiscalização do Confea. (SILVA et al, 2010 p.42).

Segundo Capdeville a partir de 1950 com incentivo e a cooperação dos Estados Unidos da América, surge a extensão rural, primeiramente em Minas Gerais com a chamada (ACAR) Associação de Crédito e Assistência Rural, e rapidamente se espalhando por todo Brasil com (ABCAR) Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, sendo que em 1973 foi reestruturada e formada a (EMATER) Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, que ainda é atuante nos dias de hoje no Brasil.

Outro fator que ajudou a expandir a agronomia no Brasil foi a Revolução Verde, caracterizada por fatores como o uso de sementes melhoradas, insumos agrícolas e a utilização de máquinas. Logo após a Segunda Guerra Mundial as empresas que possuíam tecnologia voltada para os meios militares tiveram que se reorganizar, passando a desenvolver produtos para os mais variados meios da sociedade. A agricultura no Brasil se mostrava como uma das atividades mais rentáveis economicamente, e que poderia receber a inserção da tecnologia comerciável desenvolvida por essas empresas. (ROSA & LEAL, 2015 p.5).

O regime de posse da terra, no Brasil, caracteriza-se pela grande concentração fundiária. O Censo Agrícola de 1960 indicava que somente 31% do território nacional estava ocupado, registrando 3.350.000 propriedades dos mais diversos tipos. A população rural contava com cerca de 38 milhões de habitantes. O latifúndio de mais de mil hectares de área representava 0,9% das propriedades, mas ocupava 47,3% do total das terras. A atividade predominante era o latifúndio pecuarista. As propriedades de menos de 100

hectares representavam 44,6% das propriedades e ocupavam apenas 17,9% da área total. Historicamente, a produção agrícola vinha crescendo menos que a população (2,0% contra 3,5% ao ano). (CAPDEVILLE, 1991).

Para Capdeville os problemas do abastecimento dos grandes centros urbanos se agravavam, o que era considerado um empecilho para o desenvolvimento do país, nos moldes capitalistas. As relações de produção, no campo, não sendo capitalistas (a não-difusão do trabalho assalariado, por exemplo), inviabilizavam o campo como mercado consumidor dos bens industrializados. Daí a necessidade urgente de se modificarem as condições do campo, para que o capitalismo pudesse realizar-se plenamente. No entanto, 34,5% dos estabelecimentos agrícolas recenseados em 1950 tinham área inferior a 10 hectares (minifúndios) e, por isso, sua renda era muito pequena, revelando enorme dificuldade em reunir tecnologias adequadas e produtividade. Eram estas propriedades improdutivas que concentravam a população rural, enquanto os latifúndios de mais de mil hectares estavam ociosos.

Em 1965, mediante a Lei nº4.504, de 30 de janeiro de 1964, aprovava-se o Estatuto da Terra, que pretendia uma gradual extinção do minifúndio e do latifúndio. Ao mesmo tempo, passou-se a estimular a formação de agrônomos e veterinários e seu aperfeiçoamento profissional em níveis de mestrado e doutorado. Criaram-se "institutos" de Economia Rural e outros para que pesquisassem e apresentassem soluções para os problemas rurais. A agricultura brasileira entrava, dessa maneira, na terceira fase de sua evolução, segundo Alves (1974).

Abandonava-se a crença de que todos os conhecimentos necessários ao desenvolvimento agrícola estavam disponíveis, bastando transferi-los aos agricultores. Percebeu-se que os conhecimentos existentes não eram suficientes. Urgia intensificar tanto a formação de profissionais quanto a produção de conhecimentos, segundo Capdeville (1991).

De acordo com Capdeville (1991) as instituições de ensino, no entanto, ao serem convocadas para formar os profissionais agrícolas de nível superior, e para produzir os novos conhecimentos que se faziam necessários ao desenvolvimento, optaram pela formação de profissionais e pela produção de

conhecimentos que interessassem principalmente aos latifundiários e não aos pequenos e médios agricultores; dessa maneira, estariam concorrendo para a instalação do modo de produção capitalista, no campo. Essas instituições não estariam produzindo nem os profissionais nem os conhecimentos que interessam ao pequeno agricultor, à pequena empresa agrícola. O ensino e a pesquisa estariam orientados para os problemas da grande empresa agrícola, para a grande cultura, para o grande capital. É por isto que não estão disponíveis tecnologias aplicáveis às pequenas empresas rurais, as quais funcionam, em geral, em regime de policultura de produtos de subsistência.

Segundo alguns líderes da classe agrônômica, o surgimento da figura do especialista, principalmente do zootecnista e do engenheiro agrícola, explica-se pela ideologia capitalista que dominaria o Ministério da Educação e a maior parte das instituições de ensino agrícola superior, levando-as a produzir profissionais que só interessam ao grande produtor rural, dado que o pequeno produtor não tem condições de contratar esse tipo de profissional nem de adotar os refinados conhecimentos e tecnologias de que, eventualmente, ele seja possuidor. As instituições de ensino e pesquisa agrícola estariam, desse modo, a serviço do capital, do latifúndio e das multinacionais produtoras de insumos agrícolas de alta tecnologia. Por isso, fazem-se necessárias propostas alternativas de formação profissionais e de cultivo da terra para Capdeville (1991).

Na década de 50, ao mesmo tempo em que se davam as "federalizações", que continuaram na década de 60 e significou o início de efetiva participação do governo federal no ensino superior agrícola, várias outras instituições passaram a se preocupar com o ensino e a pesquisa agrícolas. O Ponto IV (Brasil/Usaid, Projeto ETA-55), o ICAOEA, a FAO, o BID e as Fundações Ford e Rockefeller, por exemplo, desempenharam um importante papel no surgimento da pós-graduação, na criação das novas carreiras profissionais, no treinamento de profissionais e professores, no exterior, no equipamento e construção de laboratórios e bibliotecas, e em outros setores mais. A partir do final da década de 50, houve importante concentração de esforços e de recursos para impulsionar o ensino superior e a pesquisa agrícola (CAPDEVILLE, 1991).

Todo empenho do governo brasileiro e das agências internacionais, a partir de 1960, para o desenvolvimento das "ciências agrárias", no Brasil, pode ser considerado como tendo atingido completo êxito. No entanto, muitos profissionais da área se indagam sobre a quem está interessando todo esse êxito. Tem-se constatado que os bons resultados do ensino, da pesquisa e da assistência técnica vêm sendo apropriados pelo grande capital nacional e internacional; que existe um processo contínuo e crescente de concentração da renda e da propriedade rural, que não consulta aos interesses do povo brasileiro, principalmente daquelas parcelas da população que vivem no campo e do campo (CAPDEVILLE, 1991).

Vale ressaltar outro marco na história da agronomia no Brasil, a criação da FAEAB (Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos), em 12 de outubro de 1963, uma entidade que passa a lutar como representante em suas principais lutas em diferentes momentos históricos. Muitas dessas lutas tiveram apoio da FEAB (Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil), entidade responsável pela representação do movimento estudantil de Agronomia até os dias de hoje, suas deliberações acontecem através dos CONEAs (Congresso Nacional de Estudantes de Agronomia). (FEAB, 1996, citado por Cavallet, 1999 p.61).

Se a educação como um todo e a educação superior em particular passaram a merecer especial atenção do governo após 1960, o que ocorreu com a educação agrícola superior foi mais importante ainda. Considerado ensino de segunda classe e continuando apenso ao Ministério da Agricultura até 1967, o ensino superior agrícola passou a demonstrar, a partir da década de 60, uma admirável vitalidade, crescendo agressivamente, inaugurando a pós-graduação em sentido estrito (mestrado e doutorado), no Brasil segundo Capdeville em 1989, e ostentando um dos mais altos índices de pessoal docente altamente qualificado de acordo com Castro e Spagnolo em 1982. Seus cursos de pós-graduação e sua produção científica alcançaram nível internacional e a aplicação dos resultados de sua pesquisa tem dado significativo retorno (Idem, ibidem). Por esta perspectiva, de modo algum a agricultura brasileira teria atingido seus níveis atuais, concorrendo, como tem feito, para a obtenção dos atuais excedentes comerciais de nossa balança

comercial, não fosse a qualidade do ensino superior agrícola, graduado e pós-graduado, e de sua produção científica.

Segundo Capdeville faz-se, agora, necessário realizar uma avaliação tanto dos rumos que vem tomando o ensino superior agrícola quanto a seus resultados. Na condição de área que possui proporcionalmente um dos maiores elencos, senão o maior, de profissionais altamente qualificados (M.S. e Ph.D.), no país, o ensino superior agrícola precisa, com os recursos da ciência, voltar-se sobre si mesmo, e realizar um minucioso levantamento de sua atual situação, para, em seguida, submetê-la a um vigoroso exame crítico.

Segundo Rodrigues quando olhamos para os últimos 80 anos da história brasileira, encontramos, na base do nosso progresso, um formidável avanço tecnológico na agronomia. Foi ela que abriu os horizontes de nossa agricultura e, a partir daí, criou o mercado para os produtos industriais e serviços da moderna economia.

Ainda de acordo com Rodrigues se não fosse a tecnologia agrônômica, nossa poderosa indústria citrícola não existiria: os pomares teriam desaparecidos nos anos 40, destruídos pela "tristeza"¹. Os canaviais teriam sido eliminados pelo carvão² e pelo mosaico³ nos anos 50. Os cafezais, nos anos 60, pela ferrugem⁴. Não teríamos o milho híbrido nem o melhoramento do algodão. A soja não progrediria tanto com as novas variedades. Frutas, verduras e flores não teriam se desenvolvido da mesma forma.

Para onde quer que voltemos nossos olhos - grãos, raízes, fibras, frutas, legumes, pastagens, florestas - encontramos o testemunho formidável do trabalho dos engenheiros agrônomos, estes heróis que, somando sua luta à dos agricultores brasileiros, construíram o Brasil, hectare por hectare, semente por semente, décadas e décadas de anônima dedicação.

¹ Tristeza: A tristeza dos citros, causada pelo Citrus tristeza virus (CTV), ataca diversas variedades, e é considerada a virose de maior importância econômica no mundo para a citricultura.

² Carvão: O carvão da cana-de-açúcar, doença fungica que pode causar perdas de até 100% em variedades muito susceptíveis. Atualmente, está presente em todas as áreas produtoras do país.

³ Mosaico: A doença conhecida como mosaico da cana tem como agente causal o Sugarcane Mosaic Virus (SCMV).

⁴ Ferrugem: A doença causada pelo fungo *Hemileia vastatrix*.

O ENGENHEIRO AGRÔNOMO

De acordo com o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), até a data presente, existem no Brasil 179 mil profissionais ativos no grupo dos titulados em ciências agrárias. Desse total, 89.810 são engenheiros agrônomos formados por diferentes instituições, que somam 288 cursos em todo o Brasil. (Anexo 1)

O Dia do Engenheiro Agrônomo é comemorado anualmente em 12 de outubro. A data homenageia o profissional responsável por ajudar a potencializar as capacidades de produção da agricultura no planeta, desde o seu ponto de vista técnico, ambiental, social e econômico. O engenheiro agrônomo auxilia no planejamento e execução da agropecuária, aplicando técnicas agronômicas e conhecimentos científicos para gerar uma agricultura racional.

De acordo com Fabio Leite o engenheiro agrônomo é o profissional habilitado para exercer a Agronomia de forma eficiente, ética e aplicando seus conhecimentos em favor do crescimento do setor e do país. É ele que comanda todo o processo produtivo, desde o planejamento, passando pelo preparo do solo, plantio e colheita, até a comercialização.

Existem Engenheiros Agrônomos trabalhando em diversas áreas, dentro do mercado de trabalho. Esses profissionais estão nos laboratórios das ciências agrárias, desenvolvendo as melhores soluções para o campo, estão nas empresas de agroquímicos, atuam em projetos socioambientais, como os de reflorestamento, estão nas repartições públicas, planejando as políticas que ajudam ao homem do campo, enfim, esses profissionais recebem uma carga de conhecimento capaz de prepará-los para trabalharem em diversas áreas, mas é sempre bom enfatizar, que tudo isso é aliado a responsabilidade ambiental, ou seja, com a preservação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agronomia surge da necessidade de maiores produtividades e da relação entre a produção de alimentos e a própria sobrevivência da população.

A busca por novas técnicas de manejo, que proporcionam um melhor desenvolvimento, seja ele agrícola ou pecuário, e conseqüentemente resultados satisfatórios, é o que faz com que as áreas das ciências agrônômicas sejam tão dinâmicas.

Logo a agronomia é considerada uma área multidisciplinar, que traz ao profissional, inúmeros conhecimentos, e a possibilidade de diversas áreas de atuação, visando sempre maior produtividade, redução de custos, sem deixar de lado a preservação ambiental e de seus recursos.

Apesar da grande área de atuação, tem se formado muitos profissionais e o mercado de trabalho nem sempre consegue absorver de maneira total esses jovens.

A falta de concursos públicos, o menor investimento no setor agropecuário e até mesmo a falta de fiscalização da profissão por parte dos CREAs, acaba prejudicando a inserção desses recém formados no mercado, principalmente por falarmos, na maioria das vezes de um primeiro emprego. Como consequência disso tem se visto um grande número de agrônomos, fora da agronomia, por conta de um mercado muito fechado, e devido à crise que se tem no país, acaba por dificultar ainda mais a questão.

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1

Abaixo, você confere, por Estado, a lista dos cursos de agronomia (ou engenharia agrônômica) regulamentados pelo Ministério da Educação:

Acre (AC): 2

Universidade Federal do Acre (UFAC), Campus Cruzeiro do Sul, em Cruzeiro do Sul

Universidade Federal do Acre (UFAC), Campus Rio Branco, em Rio Branco

Alagoas (AL): 2

Universidade Federal de Alagoas (UFAL) , em Rio Largo

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, em Arapiraca

Amapá (AP): 1

Instituto Macapaense de Ensino Superior (IMMES), em Macapá

Amazonas (AM): 3

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Campus Humaitá, em Humaitá

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Campus Itacoatiara, em Itacoatiara

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Campus Manaus, em Manaus

Bahia (BA): 14

Faculdade Arnaldo Horácio Ferreira (FAAHF), em Luís Eduardo Magalhães

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FACULDADE AGES), em Paripiranga

João Sá Faculdade do Nordeste da Bahia (FANEB), em Coronel

Faculdade Dom Luis de Orleans e Bragança (FARRP), em Ribeira do Pombal

Faculdade São Francisco de Barreiras (FASB), em Barreiras

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF) Baiano, em Guanambi

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Barreiras

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Euclides da Cunha

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Juazeiro

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em Feira de Santana

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em Vitória da Conquista

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em Cruz das Almas

Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), em Barra

Ceará (CE): 4

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), em Limoeiro do Norte

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em Redenção

Universidade Federal do Cariri (UFCA), em Crato

Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza

Distrito Federal (DF): 3

Faculdades Integradas da (UPIS), em Brasília

Faculdades Integradas Promove de Brasília (ICESP/PROMOVE), em Brasília

Brasília Universidade de Brasília (UnB), em Brasília

Espírito Santo (ES): 5

Faculdade Espírito Santense (UNICAPE), em Cariacica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santos (IFES), em Colatina

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santos (IFES), em Santa Teresa

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em Alegre

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em São Mateus

Goiás (GO): 18

Centro Universitário de Goiás (Uni-Anhanguera), em Goiânia

Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), em Mineiros

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba (FAFICH), em Goiatuba

Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG), em Goianésia

Faculdade Montes Belos (FMB), em São Luís de Montes Belos

Faculdade Metropolitana de Anápolis (FAMA), em Anápolis

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), em Ceres

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), em Iporá

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), em Morrinhos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), em Rio Verde

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), em Urutá

Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES), em Itumbiara

Universidade de Rio Verde (FESURV), em Rio Verde

Universidade Estadual de Goiás (UEG), em Ipameri

Universidade Estadual de Goiás (UEG), em Palmeiras de Goiás

Universidade Evangélica (Uni-EVangélica), em Anápolis

Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia

Universidade Federal de Goiás (UFG), em Jataí

Maranhão (MA): 5

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), em Codó

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em Balsas

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em Imperatriz

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em São Luís

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em Chapadinha

Mato Grosso (MT): 19

Grande Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), em Várzea

Faculdade Anhanguera de Rondonópolis (FAR), em Rondonópolis

Faculdade Centro Mato-Grossense (FACEM), em Sorriso

Faculdade de Ciências Agrárias e Exatas de Primavera do Leste (PRIMAVERA), em Primavera do Leste

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço (EDUVALE), em Jaciara

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), em Novo do Parecis

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), em Confresa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus São Vicente, em Santo Antônio de Leverger

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Núcleo Avançado de Campo Verde, em Campo Verde

União de Ensino Superior de Nova Mutum (UNINOVA), em Nova Mutum

Universidade de Cuiabá (UNIC-Pitágoras), em Cuiabá

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em Alta Floresta

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em Cáceres

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em Nova Xavantina

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em Tangará da Serra

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), em Barra do Garça

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), em Primavera do Leste

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), em Sinopi

Mato Grosso do Sul (MS): 9

Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), em Dourados

Faculdades Anhanguera de Dourados (FAD), em Dourados

Faculdades Integradas de Três Lagoas (AEMS), Três Lagoas

Universidade Anhanguera (UNIDERP), Campo Grande

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), em Aquidauana
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), em Cassilândia
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em Dourados
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Chapadão do Sul

Minas Gerais (MG): 42

Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado (CESEP), em Machado
Centro Universitário de Formiga (UNIFORMG), em Formiga
Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), em Patos de Minas
Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio (UNICERP), em Patrocínio
Centro Universitário do Planalto de Araxá (Uni-Araxá), Araxá
Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS-MG), em Varginha
Centro Universitário do Triângulo (UNITRI), em Uberlândia
Faculdade Cidade de Coromandel (FCC), em Coromandel
Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unai (FACTU), em Unai
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FUCAMP), em Monte Carmelo
Faculdade de Engenharia de Passos (FEP), em Passos
Faculdade de Estudos Superiores de Minas Gerais (FEAD), em Belo Horizonte
Faculdade do Noroeste de Minas (FINOM), em Paracatu
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Bom Despacho (FACEB), em Bom Despacho
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni (UNIPAC), em Teófilo Otoni
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia (UNIPAC), em Uberlândia
Faculdade Vértice (UNIVÉRTIX), em Matipó
Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU), em Uberaba
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), em Bambuí
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), em São João Evangelista
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), em Arinos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), em Januária

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IFSEMG), em Barbacena

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IF-Sul de Minas), em Machado

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IF-Sul de Minas), em Muzambinho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IF-Triângulo Mineiro), em Uberaba

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IF-Triângulo Mineiro), em Uberlândia

Instituto Superior de Ciências Agrárias de Pitangui (ISAP), em Pitangui

Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), em Ituiutaba

Universidade Estadual de Montes Claros (Uni-Montes), em Janaúba

Universidade Federal de Lavras (UFLA), em Lavras

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Montes Claros

Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), em Sete Lagoas

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Uberlândia

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Monte Carmelo

Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Viçosa

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em Iturama

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em Diamantina

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em Unai

Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), em Alfenas

Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), em Governador Valadares

Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), em Três Corações

Pará (PA): 12

Centro Universitário Luterano de Santarém (CEULS), em Santarém

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), em Castanhal

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), em
Conceição do Araguaia

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), em Santarém

Universidade Federal do Pará (UFPA), em Altamira

Universidade Federal do Pará (UFPA), em Cametá

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), em Marabá

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em Belém

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em Capanema

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em Capitão Poço

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em Paragominas

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em Paraupébas

Paraíba (PB): 2

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em Areia

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em Pombal

Paraná (PR): 30

Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), em Maringá

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), em Foz do Iguaçu

Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL), em Londrina

Faculdade Assis Gurgacz (FAG), em Cascavel

Faculdade Campo Real, em Guarapuava

Faculdade Dinâmica, em Cascavel

Faculdade Educacional de Dois Vizinhos (FAED), em Dois Vizinhos

Faculdade Ingá, em Maringá

Faculdade Integrado de Campo Mourão (CEI), em Campo Mourão

Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU), em União da Vitória

Faculdades Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE), em Ponta Grossa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), em
Palmas

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), em São José dos
Pinhais

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), em Toledo

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), em Curitiba
Universidade Estadual de Londrina (UEL), em Londrina
Universidade Estadual de Maringá (UEM), em Umuarama
Universidade Estadual de Maringá (UEM), em Maringá
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em Ponta Grossa
Universidade Estadual do Centro Oeste (UniCentro), em Guarapuava
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), em Bandeirantes
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UniOeste), em Marechal Cândido Rondon
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Laranjeiras do Sul
Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba
Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Palotina
Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), em Bandeirantes
Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), em Londrina
Universidade Paranaense (UNIPAR), em Umuarama
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em Dois Vizinhos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em Pato Branco

Pernambuco (PE): 7

Faculdade de Ciências Agrárias de Araripina (FACIAGRA), em Araripina
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), em Vitória de Santo Antão
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF - Sertão Pernambucano), em Petrolina
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em Petrolina
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em Garanhuns
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em Recife
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em Serra Talhada

Piauí (PI): 7

Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em Parnaíba
Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em Corrente
Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em Picos

Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em União
Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em Uruçuí
Universidade Federal do Piauí (UFPI), em Bom Jesus
Universidade Federal do Piauí (UFPI), em Teresina

Rio de Janeiro (RJ): 2

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), em Campos dos Goytacazes
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em Seropédica

Rio Grande do Norte (RN): 2

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Macaíba
Universidade Federal do Semiárido (UFERSA), em Mossoró

Rio Grande do Sul (RS): 24

Faculdade Anglo-Americano de Bagé (FAABA), em Bagé
Faculdade Anglo-Americano de Passo Fundo (FAAPF), em Passo Fundo
Faculdade de Getúlio Vargas, em Getúlio Vargas
Faculdade Três de Maio (SETREM), em Três de Maio
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), em Ibirubá
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), em Sertão
Universidade da Região da Campanha (URCAMP), em Bagé
Universidade de Caxias Do Sul (UCS), em Vacaria
Universidade de Caxias Do Sul (UCS), em Caxias do Sul
Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), em Cruz Alta
Universidade de Passo Fundo (UPF), em Passo Fundo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em Cachoeira do Sul
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em Santana do Livramento
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Cerro Largo
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Erechim

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em Capão do Leão
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Frederico Westfalen
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Santa Maria
Universidade Federal do Pampa (UniPampa), em Itaqui
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), em Canoas
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI),
em Ijuí
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), em
Erechim
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), em
Santiago

Rondônia (RO): 6

Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA), em Ji-Paraná
Faculdade da Amazônia (FAMA), em Vilhena
Faculdade Interamericana de Porto Velho (UNIRON), em Porto Velho
Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), em Porto Velho
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), em
Colorado do Oeste
Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em Rolim de Moura

Roraima (RR): 3

Faculdade Roraimense de Ensino Superior (FARES), em Boa Vista
Universidade Estadual de Roraima (UERR), em Boa Vista
Universidade Federal de Roraima (UFRR), em Boa Vista

Santa Catarina (SC): 16

Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE), em Orleans
Faculdade Concórdia (FACC), em Concórdia
Faculdade de Itapiranga (SEI/FAI), em Itapiranga
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IF
Catarinense), em Rio do Sul

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IF Catarinense), em Santa Rosa do Sul
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), em Caçador
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), em Chapecó
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em Lages
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), em Campos Novos
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), em Maravilha
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), em São José do Cedro
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), em Xanxerê
Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), em Tubarão
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Chapecó
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Curitibanos
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis

São Paulo (SP): 44

Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (UniPinhal), em Espírito Santo do Pinhal
Centro Universitário Anhangüera (UNIFIAN), em Leme
Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium (Uni Salesiano), em Lins
Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), em São Carlos
Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB), em Barretos
Centro Universitário de Araraquara (UNIARA), em Araraquara
Centro Universitário de Araras (UNAR), em Araras
Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), em São José do Rio Preto
Centro Universitário do Norte Paulista (UNORP), em São José do Rio Preto
Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), em São João da Boa Vista
Centro Universitário Moura Lacerda (CUML), em Ribeirão Preto
Centro Universitário (UNIFAFIBE), em Bebedouro
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva (FAIT), em Itapeva
Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral (FAEF), em Garça

Faculdade de Ensino Superior Santa Barbara (FAESB), em Tatuí
Faculdade de Tecnologia Paulista (PAULISTA), em Lupércio
Faculdade Doutor Francisco Maeda (FAFRAM), em Ituverava
Faculdade Eduvale de Avaré (EDUVALE), em Avaré
Faculdade Gammon (FUNGE), em Paraguaçu Paulista
Faculdade Integral Cantareira (FIC), em São Paulo
Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI), em Adamantina
Faculdades Integradas de Bauru (FIB), em Bauru
Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO), em Ourinhos
Faculdades Integradas Stella Maris de Andradina (FISMA), em Andradina
Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro Victório Cardassi (IMESB), em Bebedouro
Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior Dr. Aristides de Carvalho Schlobach (ITES), em Taquaritinga
União das Faculdades dos Grandes Lagos (UniLago), São José do Rio Preto
Universidade Camilo Castelo Branco (UniCastelo), em Descalvado
Universidade Camilo Castelo Branco (UniCastelo), em Fernandópolis
Universidade de Marília (UNIMAR), em Marília
Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), em Ribeirão Preto
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq), em Piracicaba
Universidade de Sorocaba (UNISO), em Sorocaba
Universidade de Taubaté (UNITAU), em Taubaté
Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), em Presidente Prudente
Universidade do Sagrado Coração (USC), em Bauru
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), em Botucatu
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Campus Experimental em Dracena
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Campus Experimental em Registro
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), em Ilha Solteira

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), em Jaboticabal

Araras Universidade Federal de São Carlos (UFScar), em Araras

Buri Universidade Federal de São Carlos (UFScar), em Buri

Sorocaba Universidade Federal de São Carlos (UFScar), em Sorocaba

Sergipe (SE): 1

Universidade Federal de Sergipe (UFS), em São Cristóvão

Tocantins (TO): 5

Faculdade Católica do Tocantins (FACTO), em Palmas

Faculdade Guaraí (FAG), em Guaraí

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), em Araguatins

Universidade do Tocantins (UNITINS), em Palmas

Universidade Federal do Tocantins (UFT), em Gurupi

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jalcione. **A Agronomia Entre A Teoria E A Ação**. 2004. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/423.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

ALVES, Eliseu R. **A Embrapa e a pesquisa no Brasil**. 1974. (Embrapa documentos, 2).

CAPDEVILLE, Guy. **A formação do profissional agrícola de nível superior no Brasil**. Rio de Janeiro, 1989. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CAPDEVILLE, Guy. **O Ensino Superior Agrícola no Brasil**. 1991. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/471/482>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

CASTRO, Cláudio de M., SPAGNOLO, Fernando. **Science and scientists in agriculture: the Brazilian case**. In: IASEI. Tercer Seminário Internacional de Investigación Educativa. Jalisco: Ajüc, 1982. mimeo.

CAVALLET, Valdo José. **A Formação Do Engenheiro Agrônomo Em Questão: A Expectativa De Um Profissional Que Atenda As Demandas Do Século XXI**. 1999. Disponível em: http://www.unioeste.br/cursos/rondon/agronomia/docs/formacao_do_eng_agronomo.pdf. Acesso em: 15 ago. 2019.

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 1986.

RODRIGUES, Roberto. **DESENVOLVIMENTO RURAL - Agricultura e Agronomia**. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300022. Acesso em: 10 set. 2019.

ROSA, Eguinaldo José, LEAL, Isaias Luis. **Uma Breve Sinótese: História Da Agronomia No Brasil**. 2015.

SILVA, Paulo Roberto da; VALE, Francisco Xavier Ribeiro do; JAHNEL, Marcelo Cabral. **Retrospecto E Atualidade Da Engenharia Agrônômica: Breve Histórico Da Agronomia**. 2010

TOSCANO, Luiz Fernando. **A Agronomia Através Dos Tempos**. 2003. Disponível em: <http://www.agr.feis.unesp.br/dv11112003.php>. Acesso em: 14 ago. 2019.

Cursos de Engenharia Agronomica no Brasil. 2014. Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/noticia/2014/09/lista-faculdades-de-engenharia-agronomica.html>. Acesso em: 10 set. 2019

Agrônomo Fábio Leite fala sobre a importância e evolução da agronomia em AL. 2018. Disponível em: https://gazetaweb.globo.com/porta1/noticia/2018/10/agronomo-fabio-leite-fala-sobre-a-importancia-e-evolucao-da-agronomia-em-al_62843.php. Acesso em: 10 set. 2019